



Conjuntura da Construção

n.º 33

Outubro / 2009

Apesar de surgirem alguns sinais positivos, Crise na Construção está longe de ser ultrapassada

Tendo sido ultrapassados os mínimos históricos apurados nos primeiros meses do ano corrente, as opiniões dos empresários evidenciam sinais de recuperação relativamente à actividade das suas empresas e às perspectivas de evolução futura.

Não obstante, mantêm-se muito desfavoráveis as indicações, que se encontram disponíveis, fornecidas pela generalidade dos dados quantitativos:

- associados ao consumo de materiais, com uma quebra de 15,5% no consumo de cimento até Setembro;
- referentes ao nível de desemprego com origem na construção (57,6 mil pessoas e a maior taxa de crescimento em toda a economia, +73% em Agosto);
- relativos ao licenciamento de novos fogos habitacionais (-49% até Agosto) e à área licenciada para construção não residencial (-30%, durante os primeiros oito meses do ano).

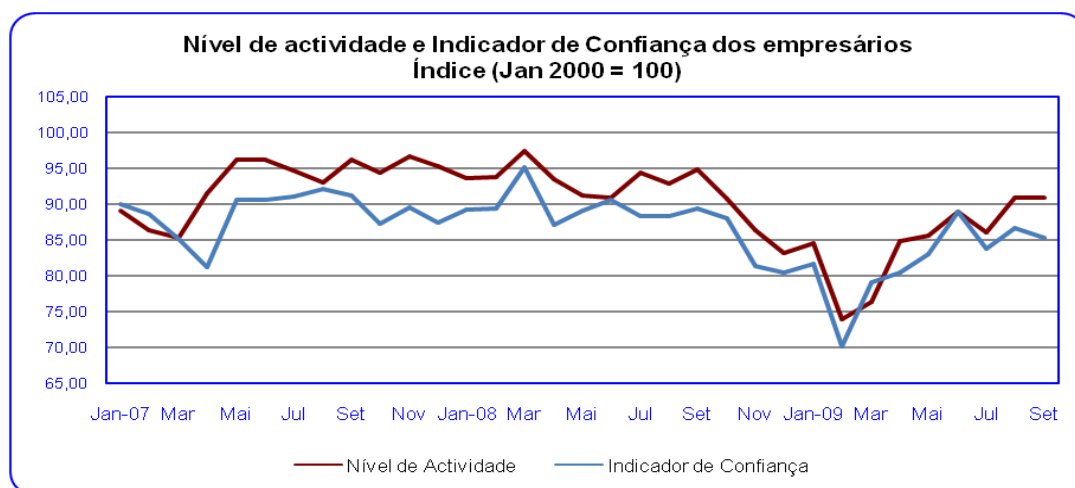
Em linha com este enquadramento desfavorável, os responsáveis pelas empresas do Sector mantêm uma avaliação negativa da situação financeira e continuam a assinalar fortes condicionantes à normal actividade das empresas, nomeadamente a reduzida procura que lhes é dirigida e os atrasos nos pagamentos por parte do Estado.

Em termos europeus, observa-se uma estabilização do nível de confiança dos empresários nos últimos três meses, tendo sido emitidas opiniões mais desfavoráveis relativamente ao nível da carteira de encomendas e reflectidas perspectivas negativas sobre a evolução futura do emprego.

1- Empresários fazem avaliação menos negativa da actividade da Construção

Após ter atingido mínimos históricos nos primeiros meses do ano corrente, as opiniões expressas pelos empresários, através do Inquérito Mensal FEPICOP/UE, sobre a evolução da actividade das suas empresas, têm vindo a revelar uma tendência de recuperação. Ainda assim, no trimestre terminado em Setembro, o valor do índice associado ao nível de actividade (90,9) mantinha-se abaixo do valor médio apurado para este índice no período Janeiro de 2000/Setembro 2009 (91,3) e registava uma quebra homóloga de 5,1% nesse trimestre.

Relativamente ao indicador de confiança e não obstante se verificar, também, uma recuperação face aos mínimos alcançados nos primeiros meses do ano, a evolução mais recente mostra uma interrupção na tendência positiva que se vinha verificando desde então, continuando, desse modo, abaixo dos valores observados em 2008 (-3,9%, no terceiro trimestre, face ao período homólogo).



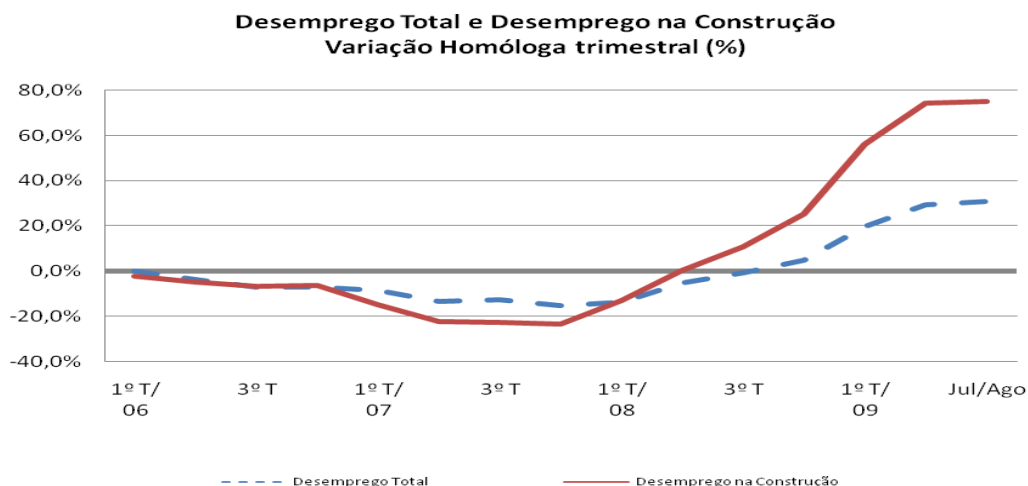
Fonte: FEPICOP

As opiniões dos empresários relativamente à situação financeira das suas empresas mantêm-se muito desfavoráveis, bem assim como a avaliação sobre a carteira de encomendas, a qual, no que concerne às empresas que se dedicam à construção de edifícios residenciais, assumiu, no trimestre terminado em Setembro, um dos valores mais baixos da série iniciada em Janeiro de 2000. Ainda assim, é de notar uma relativa melhoria nas opiniões expressas relativamente à carteira de encomendas das empresas que se dedicam à engenharia civil, a qual, em termos de meses de produção assegurada declarados pelos empresários, se encontra, desde há 3 meses, acima do valor apurado para o segmento da construção residencial, situação inédita em toda a série do inquérito.

2- Desemprego da Construção contraria tendência nacional

Em Agosto e pela primeira vez nos últimos 13 meses, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego e oriundos do sector da Construção diminuiu face ao mês anterior, regredindo também a taxa de variação homóloga, de 77,3% em Julho, para 72,6% em Agosto. Ainda assim, esse número ascendia, em Agosto, a 57.596 pessoas, 12,8% do número total de desempregados inscritos nos centros de emprego.

Esta evolução um pouco menos negativa do desemprego oriundo do Sector vinha sendo antecipada pelos empresários, que ao longo do ano corrente têm vindo a manifestar um menor pessimismo quanto à evolução futura do emprego nas suas empresas.



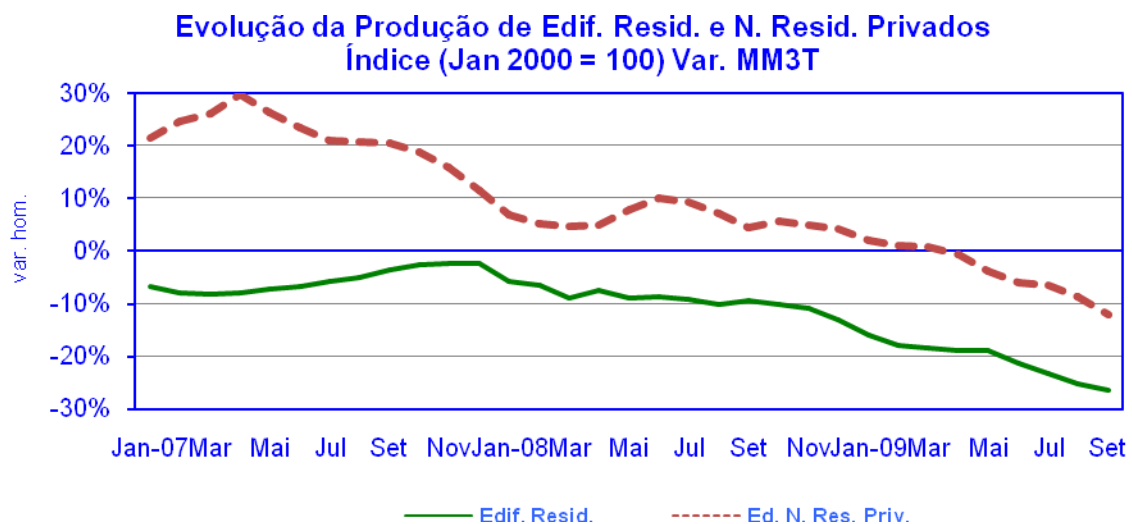
Fonte: IEFP

Esta situação é particularmente visível nas opiniões expressas, através do Inquérito Mensal à Actividade FEPICOP/UE, pelos responsáveis de empresas que se dedicam à construção de edifícios não residenciais e a trabalhos de engenharia civil (saldos médios de respostas de -9% e de -5%, respectivamente, no trimestre terminado em Setembro, face a médias de -33% e -20%, apurados para os mesmos segmentos, durante o primeiro trimestre do ano). No caso da construção residencial, este indicador é mais uma confirmação da forte crise que o afecta, dado o resultado de -33% apurado, nesta questão, durante o 3º trimestre do ano.

3- Acentuam-se tendências de evolução distintas dos segmentos da Construção

No trimestre terminado em Setembro, acentuaram-se as tendências que já vinham a ser observadas nos meses anteriores, nos diferentes segmentos do Sector.

Assim e enquanto a construção de edifícios residenciais e não residenciais privados reforçaram a tendência de quebra que já vinha a ser observada, os segmentos relacionados com a procura pública de produtos de construção continuam a revelar uma acentuada dinâmica.



Fonte: FEPI COP

Na base do abrandamento da actividade da construção de edifícios de habitação e de não residenciais privados encontra-se a forte diminuição, já prolongada no tempo, verificada na emissão de licenças para construção.

Deste modo e após 9 anos consecutivos de redução no número de fogos habitacionais licenciados, nos primeiros oito meses de 2009 foram apenas licenciados cerca de 17,5 mil novos fogos, representando uma redução de 48,5% face a igual período de 2008. Em termos de área associada a essas licenças, a redução homóloga de 43,5%, apesar de ligeiramente menos intensa, é ainda assim muito significativa.

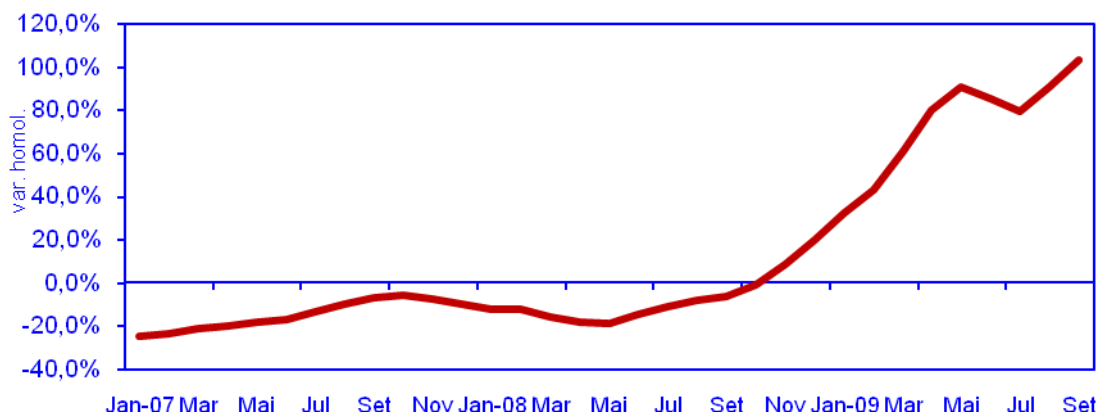
No que concerne à construção de edifícios não residenciais privados, a quebra face aos mesmos 8 meses de 2008, em termos de área licenciada, ultrapassa os 30%, com particular destaque para os casos dos edifícios destinados a transportes (-87%, embora com pouco peso no total) e dos destinados ao turismo (-56%, responsável por 8,2% do total da área licenciada). Por seu turno, as parcelas mais significativas (comércio: 25,6% e Indústria: 23%), sofrem reduções de 38% e 17%, respectivamente, na área licenciada para esses fins.



Associada à retracção no licenciamento, a forte travagem verificada em termos económicos no nosso país conduziu a um abrandamento do ritmo de execução de muitos dos trabalhos que estavam a ser desenvolvidos e ao adiamento de outros, quer na construção habitacional, quer no segmento não residencial, o que é reflectido através da forte quebra verificada no consumo de cimento (-15,5% até Setembro) e nas opiniões muito desfavoráveis dos empresários sobre a actividade das empresas destes segmentos.

No que diz respeito à construção de edifícios não residenciais públicos e a avaliar pelo índice FEPI COP de produção, a sua evolução continua a apresentar um acentuado dinamismo. Tendo este índice, por base, as adjudicações de concursos públicos de obras novas e de reabilitação de edifícios não residenciais, esta tendência de forte crescimento resulta do anormal aumento verificado nesses concursos, particularmente na área da reabilitação dos edifícios escolares.

**Evolução da Produção de Edifícios Não Residenciais Públicos
Índice (Jan 2000 = 100) Var. MM3T**



Fonte: FEPI COP

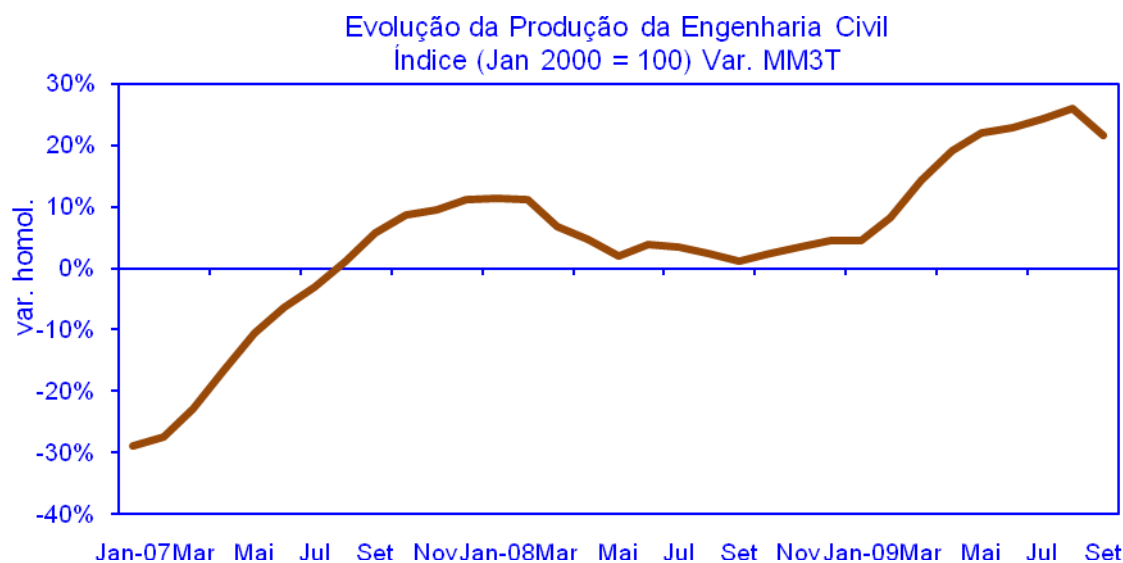
De igual modo, também as adjudicações de concursos públicos relacionados com obras de engenharia civil sofreram um significativo aumento durante os primeiros nove meses do ano, embora se verifique um abrandamento deste incremento ao longo dos meses.

Neste contexto, assumem particular relevo as denominadas obras de urbanização (saneamento, abastecimento de água, parques e ajardinamentos e trabalhos diversos de requalificação urbana), as quais, pesando 35% do total de trabalhos de engenharia civil adjudicados, aumentaram cerca de 115%, em termos homólogos, até Setembro.

Como consequência, observa-se um forte crescimento do potencial de produção deste segmento, facto que é corroborado pelas opiniões dos empresários que apontam para um



aumento da carteira de encomendas medida em meses de produção assegurada, a qual, pelo terceiro mês consecutivo, ultrapassou a carteira de encomendas do segmento habitacional.



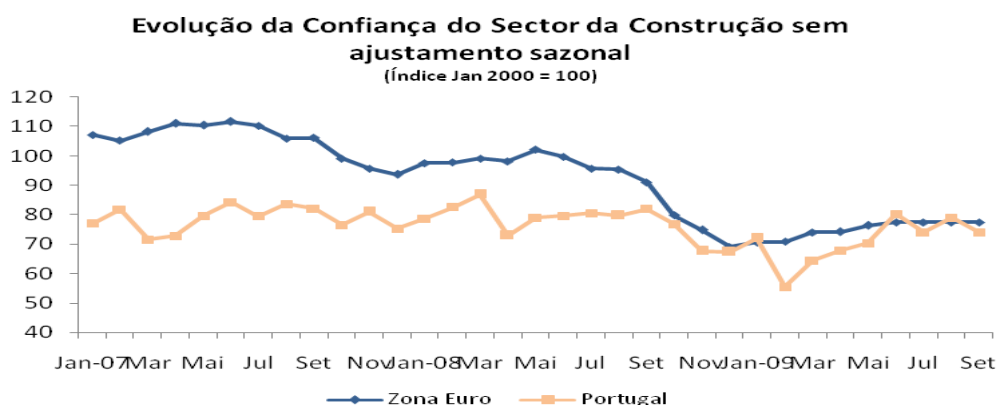
Fonte: FEPICOP

Também a avaliar pelas opiniões dos empresários do Sector que se dedicam a obras de engenharia civil, o ritmo de produção das suas empresas tem vindo a aumentar ao longo de 2009, em linha com uma expansão da carteira de encomendas medida em meses de produção assegurada (9,4 meses, em termos médios para o período Agosto/Setembro). Por esse motivo, os responsáveis por estas empresas permanecem os menos pessimistas quanto ao nível de emprego futuro nas suas empresas e os que transmitem as opiniões menos desfavoráveis relativamente à evolução esperada para os preços a praticar no futuro.

4 – Em termos europeus, mantém-se estável o nível de confiança na Construção

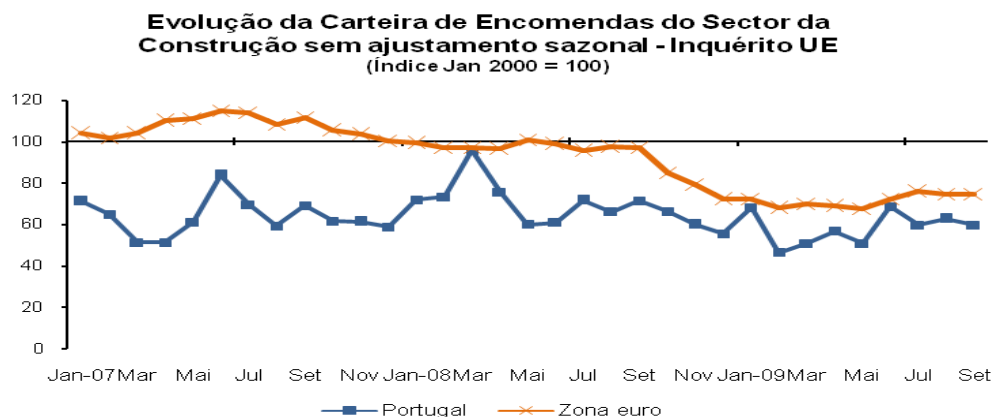
Em Setembro e de acordo com os resultados obtidos pela Comissão Europeia através dos Inquéritos à Actividade, o indicador de confiança do sector da Construção na zona euro não sofreu qualquer alteração face ao registado nos três meses anteriores. Apesar disso, a variação do indicador de confiança mantém-se negativa, registando-se uma variação homóloga acumulada, até Setembro, de -22,8%.

Em Portugal, o indicador de confiança no sector da Construção registou um ligeiro recuo em Setembro, situando-se agora ao mesmo nível do verificado em Julho.



Fonte: FEPICOP/UE

Em Setembro, as opiniões relativas às perspectivas de evolução do emprego evidenciaram uma ligeira melhoria na zona euro, ao contrário do que aconteceu em Portugal onde se registou um recuo significativo neste indicador. Tal evolução está em linha com a verificada ao nível da carteira de encomendas.



Fonte: FEPICOP/UE



INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

Indicador	Unidade	2006	2007	2008	4.º T/08	1.º T/09	2.º T/09	3.º T/09	Jul.09	Ago.09	Set.09
		var. anual			var. hom. Trimestral				var. hom. Acumulada		
Indicadores Macroeconómicos											
PIB (INE - CNT)	v. h. real (%)	1,4%	1,9%	0,0%	-2,0%	-4,0%	-3,7%				
FBCF - Total (INE - CNT)	v. h. real (%)	-0,7%	3,1%	-0,7%	-7,9%	-15,5%	-15,9%				
FBCF - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-5,4%	-0,2%	-5,7%	-12,0%	-13,2%	-14,6%				
VAB - Construção (INE - CNT)	v. h. real (%)	-3,3%	0,7%	-5,2%	-10,6%	-11,7%	-12,5%				
Tecido Empresarial											
Índice Empresas Activas (FEPCOP)(Jan 2000=100)	%	-3,0%	-2,5%	-5,7%	-8,4%	-9,5%	-10,6%	-11,7%	-10,3%	-10,5%	-10,6%
Indicador Confiança (FEPCOP/UE) (Jan 2000 = 100) (1)	%	-0,3%	2,0%	-0,8%	-5,5%	-15,7%	-5,5%	-3,9%	-9,9%	-8,9%	-8,4%
Carteira Encomendas FEPCOP (Jan 2000 = 100)	%	2,6%	-3,8%	5,1%	0,9%	-25,3%	-8,5%	-8,8%	-16,4%	-15,1%	-14,7%
Situação Financeira Empresas FEPCOP	%	-0,6%	0,9%	-6,2%	-17,6%	-13,8%	-15,7%	-7,8%	-14,1%	-13,2%	-12,5%
Emprego e Desemprego na Construção											
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	Nº (milhares)	553,0	570,8	555,1	540,9	514,6	513,5				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	Nº (milhares)	41,3	32,7	34,2	38,1	50,9	57,1		58,1	57,9	
Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2)	%	-0,2%	3,2%	-3,0%	-8,2%	-8,3%	-8,1%				
Nº Desempregados da COP (IEFP)	%	-5,1%	-16,7%	4,6%	25,3%	55,8%	74,1%		77,3%	72,6%	
Taxa Desemprego na COP (FEPCOP)	%	7,0%	5,4%	5,8%	6,6%	9,0%	10,0%				
Perspectivas de Emprego (FEPCOP/UE)	%	-1,1%	3,1%	-2,2%	-5,9%	-9,2%	-2,6%	-1,4%	-5,4%	-4,7%	-4,4%
Produção da COP por Segmentos de Actividade											
Engenharia Civil											
Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPCOP)	%	-25,5%	-4,5%	4,0%	4,4%	14,2%	23,1%	23,8%	19,8%	20,8%	20,4%
Níveis de Actividade Obras Eng. Civil (FEPCOP/UE) (1)	%	5,1%	5,7%	-3,1%	-14,1%	-19,9%	-0,8%	2,7%	-9,2%	-6,9%	-6,4%
Valor Obras Públicas Promovido (FEPCOP)	%	3,0%	-7,2%	42,8%	-73,7%	8,5%	-27,4%	-65,2%	-15,1%	-33,8%	-36,1%
DESVIO Valor Adj. / Base Licitação (FEPCOP)	%	-14,1%	-9,1%	-4,3%	-1,4%	-11,3%	-6,8%	-6,3%	-8,3%	-8,0%	-8,4%
Habituação											
Índice Prod. Edif. Habituação (FEPCOP)	%	-5,5%	-5,3%	-10,1%	-13,0%	-18,3%	-20,7%	-24,8%	-20,3%	-20,7%	-21,3%
Níveis de Actividade Edif. Habituação (FEPCOP/UE) (1)	%	0,0%	6,7%	-1,5%	-9,7%	-21,0%	-10,8%	-12,9%	-16,6%	-15,8%	-14,8%
Área Licenciada Edif. Habituação (INE-nº)	%	-6,7%	-5,9%	-25,9%	-41,3%	-45,4%	-43,6%	-38,2%	-44,6%	-43,5%	-42,8%
Edifícios Não Residenciais											
Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPCOP)	%	-10,6%	8,9%	3,1%	8,0%	14,7%	14,1%	14,2%	14,5%	14,6%	14,3%
Níveis de Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPCOP/UE) (1)	%	-11,5%	8,8%	2,8%	-2,6%	-11,7%	-2,7%	-3,9%	-7,1%	-6,3%	-6,1%
Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº)	%	10,3%	12,7%	0,5%	-14,6%	-36,1%	-17,9%	-40,9%	-30,0%	-30,6%	-32,0%
Produção Global											
Nível Actividade Global (FEPCOP/UE) (1)	%	-9,6%	6,8%	-1,1%	-9,1%	-17,6%	-5,9%	-5,1%	-11,4%	-10,2%	-9,6%
Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros)	%	5,9%	0,9%	-6,5%	-14,6%	-16,9%	-16,4%	-13,2%	-16,7%	-15,5%	-15,5%
A Construção Europeia											
FBCF Total (CE - Zona Euro)	var. real (%)	4,4%	4,8%	0,0%	-5,4%	-10,2%					
Indicador Confiança Construção (CE - Zona Euro)	%	8,0%	-1,1%	-13,0%	-22,5%	-26,8%	-24,0%	-17,7%	-24,5%	-23,8%	-22,9%
Indicador Confiança Construção (CE - Portugal)	%	2,3%	1,6%	-1,2%	-9,0%	-22,7%	-5,7%	-6,2%	-13,5%	-12,0%	-11,7%
Carteira de Encomendas COP (CE - Zona Euro)	%	8,7%	-3,6%	-13,4%	-23,5%	-28,4%	-29,4%	-22,2%	-27,7%	-27,1%	-26,7%
Carteira de Encomendas COP (CE - Portugal)	%	10,6%	-8,6%	8,6%	0,1%	-31,4%	-10,4%	-13,0%	-21,2%	-19,4%	-19,1%
Perspectivas Emprego COP (CE - Zona Euro)	%	7,3%	0,9%	-12,3%	-21,5%	-25,4%	-19,0%	-13,4%	-21,6%	-20,8%	-19,4%
Perspectivas Emprego COP (CE - Portugal)	%	-2,1%	7,6%	-6,0%	-13,3%	-17,1%	-4,0%	-3,3%	-9,4%	-8,1%	-8,0%

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 21 de Outubro de 2009

(1) indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPCOP / UE

var. hom. Trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. Acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... Índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ... Índice (n-1)]

(2) a partir do 1º trim de 2008, o emprego da construção é o resultante da CAE Rev 3.1 mas as variações homólogas trimestrais são as calculadas com base na mesma versão de CAE: em 2008 a CAE Rev 2.1, em 2009 a CAE Rev 3.1

(3) Estimativa FEPCOP